

ESTIMULAÇÃO COGNITIVO-MOTORA EM IDOSOS: IMPACTOS NA FUNÇÃO COGNITIVA, EQUILÍBRIO E QUALIDADE DE VIDA

Maria Gabriela Rodrigues Coelho¹; Luiz Felipe Alves Barbalho²; Gesiara Gonçalves Cabral Pontes³; Marilucia Souza Vieira⁴

¹ Graduanda em Fisioterapia, Universidade Iguazu – Campus V,² Graduando em Fisioterapia, Universidade Iguazu – Campus V,³ Graduanda em Fisioterapia, Universidade Iguazu – Campus V,⁴ Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade Iguazu – Campus V.

E-mail do autor principal: mgabiircoelho@gmail.com

Introdução e/ou Fundamento: O crescimento da população idosa tem aumentado significativamente nas últimas décadas, gerando preocupações relacionadas à qualidade de vida e ao possível declínio das funções cognitivas. Nesse contexto, a estimulação cognitiva associada às intervenções fisioterapêuticas surge como estratégia relevante para estimular funções cognitivas e motoras, contribuindo para a manutenção da independência funcional e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. **Objetivo:** Avaliar o desempenho cognitivo, o equilíbrio e a mobilidade funcional de idosos antes e após a participação em um programa de estimulação cognitivo-motora, analisando possíveis mudanças na capacidade funcional e nos indicadores de qualidade de vida dos participantes. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo realizado com idosos com 60 anos ou mais participantes de um programa de estimulação cognitiva e motora. O programa terá duração de 10 meses envolvendo exercícios físicos, atividades de coordenação motora, memória, atenção e raciocínio. As avaliações serão realizadas no início e ao final da intervenção por meio de instrumentos cognitivos, funcionais e de qualidade de vida amplamente utilizados na literatura, com análise por métodos estatísticos apropriados e respeito aos princípios éticos de pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Espera-se que os participantes apresentem melhora nas funções cognitivas, no equilíbrio, na mobilidade e na capacidade funcional após a participação no programa de estimulação cognitivo-motora. Também é esperada evolução nos escores dos instrumentos de avaliação cognitiva e funcional, além de melhora nos indicadores de qualidade de vida. **Conclusões:** A estimulação cognitivo-motora associada às intervenções fisioterapêuticas pode contribuir para a promoção da saúde, manutenção das funções cognitivas e melhora da capacidade funcional dos idosos. O estudo reforça a importância da fisioterapia em programas voltados ao envelhecimento saudável, auxiliando na prevenção do declínio cognitivo e na promoção da autonomia e qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Idosos; Estimulação cognitiva; Fisioterapia; Qualidade de vida; Envelhecimento ativo.